

Encontro de hoteleiros cariocas debate segurança

Em reunião promovida nessa terça-feira, dia 11, pelo HotéisRIO, no Windsor Marapendi Hotel, com diretores e gerentes gerais dos 5 estrelas, o tema Segurança Pública preventiva nas áreas turísticas da cidade dominou a pauta.

Com o Rio cheio de visitantes brasileiros e estrangeiros, os empresários debateram a ideia de que a Guarda Municipal seja preparada e armada para atuar nas principais regiões turísticas, liberando as demais unidades das forças de segurança para se concentrarem em locais nos quais sua expertise é mais requisitada. "Acreditamos que, desta forma, será possível manter os visitantes seguros e contribuir para o combate à criminalidade em outras áreas da cidade que acabam impactando o cotidiano dos demais setores produtivos, assim como a imagem do Rio", afirmou o presidente do HotéisRIO, Alfredo Lopes.

Eduardo Paes, promotor do Ministério Público do Rio de Janeiro, atuante na Barra da Tijuca e Zona Sul, destacou as iniciativas em andamento para melhorar a ordem pública na região, colaborando com o reforço da Segurança Pública. "Estamos avaliando a ideia de trazer um BPTur para a Barra. Até o fim do mês está prevista uma grande reunião com todos os atores da segurança pública. Um dos projetos vai monitorar entradas e saídas na Barra, contribuindo para um cinturão de controle, com reconhecimento facial e das placas dos carros", disse.

De acordo com o presidente Alfredo Lopes, o crescimento da programação cultural, com eventos como a Shakira, hoje, que trouxe um impacto muito positivo para a ocupação dos hotéis, ressalta a importância de reforçar a ordenação pública. "O Ministério Público exerce esse papel alinhando demandas de segurança, pensando nas melhores estratégias e estruturas".

Buscando o estreitamento na relação com a República Popular da China, a reunião recebeu o Cônsul-Geral Adjunto da República Popular da China, Wang Haitao. Ele destacou que, apesar da grande distância geográfica entre China e Brasil, os dois países mantêm cooperação em várias áreas. "O Brasil é o maior país em desenvolvimento nessa região e está ao nosso lado no BRICs. Além disso, vocês têm um país com muitas atrações interessantes, paisagens muito especiais".



Reunião foi realizada no Windsor Marapendi Hotel, na Barra da Tijuca



A diretora da Rede Windsor, Marcela Grille (d) e o presidente do SindHotéis, Alfredo Lopes (e), com o Cônsul-Geral Adjunto República da China, Wang Haitao (d); e Zhiwen Cai (e), Vice-Cônsul e Secretária do Cônsul-Geral



Da esq. para a dir.: a diretora da Rede Windsor de Hotéis, Marcela Grille; a gerente geral do Sheraton Rio, Sintia Gomes; a gerente geral do JW Marriott Hotel Rio de Janeiro, Carolina Mescolin; e a gerente geral do Grand Hyatt Rio de Janeiro, Alexandra Bueno



A anfitriã, Marcela Grille, da Rede Windsor, ladeada pelo gerente geral do Hotel Naccainal, Maurício Júnior (e) e pelo diretor do HotéisRio, Gerard Bourgeaiseau (d)



Reunião recebeu os representantes do Consulado-Geral da República Popular da China no Rio



Na sequência: os gerentes gerais Willian Rodrigues, do Windsor Miramar; Alexandre Esmeraldo, Windsor Marapendi; e Fabio Pacheco, Windsor Barra



Durante o encontro, bolo para os aniversariantes do mês. Alfredo Lopes (e), comemorou mais um ano de vida no último dia 9 de fevereiro; e Willian (d), celebra mais um aniversário nesta quarta-feira, 12 de fevereiro



A equipe do Windsor Marapendi responsável pelo almoço aos diretores e gerentes gerais dos 5 estrelas do Rio



Alfredo Lopes (e) com Eduardo Paes (d), promotor do Ministério Público do Rio de Janeiro, atuante na Barra e Zona Sul



O presidente do SindHotéis, Alfredo Lopes, com o Cônsul-Geral Adjunto República da China, Wang Haitao

PINGA-FOGO

■ **TURISMO FLUMINENSE EM PAUTA - A Setur-RJ e a TurisRio realizaram, na manhã de terça-feira (11), a primeira reunião do Conselho Estadual de Turismo de 2025, no mais novo equipamento turístico do Rio: o Roxy Dinner Show. Na ocasião, o secretário de Estado de Turismo do Rio de Janeiro, Gustavo Tutuca, apresentou**

o resultado das ações realizadas em 2024 e o planejamento estratégico dos projetos que serão desenvolvidos ao longo do ano.

■ A promoção do estado e seus destinos, no mercado nacional e internacional, foi destaque no encontro que reuniu autoridades, instituições públicas e privadas, além de integrantes da cadeia produtiva do setor.

■ **ENCONTRO FEMININO - A Secretaria de Estado da Mulher recebeu, também terça-feira (11), vereadoras das regiões Serrana e Noroeste Fluminense, além da secretária da Mulher de Nova Friburgo, para uma reunião. O encontro teve como objetivo apresentar a estrutura da Secretaria e o trabalho de cada superintendência na construção e**

implementação de políticas públicas para as mulheres do estado.

■ Estiveram presentes a secretária municipal da Mulher de Nova Friburgo, Vanderleia Lima; as vereadoras de Itaocara, Leane Lessa e Wanessa Gonzaga; a vereadora de Cordeiro, Suelen Teixeira; a vereadora de Santo Antônio de Pádua, Vanderleia Marques; e a vereadora de Angra dos Reis, Tite Brasil.

■ A secretária de Estado da Mulher, Heloisa Aguiar, destacou a importância do encontro como um momento de troca e aprendizado. Ela reiterou que a reunião fortalece o compromisso da Secretaria de Estado da Mulher em ampliar o diálogo com lideranças locais e garantir que políticas públicas eficazes cheguem a todas as regiões do estado.

Fernando Molica

A epidemia da violência

As imagens de um novo conflito no Rio mostram que apenas inocentes e mal-intencionados alardeiam que a violência pode ser contida apenas com doses ainda mais elevadas da receita que combina repressão, mortes e encarceramento.

As PMs têm que ser mais bem treinadas e equipadas, as investigações das polícias civis precisam ser aprimoradas, a atuação do Ministério Público e da Justiça é essencial. Mas não dá pra combater uma espécie de epidemia apenas com remédios habituais, que tratam apenas dos sintomas.

Há bandidos em todas as sociedades. O problema é quando o desvio se torna um caminho habitual e centenas de milhares de jovens, talvez milhões, decidem abraçar o crime.

Neste caso, é preciso admitir que o

problema é coletivo. O Brasil tinha, no ano passado, cerca de 850 mil presos. Somos o sétimo país mais populoso do mundo e estamos em terceiro lugar entre os que mais encarceram; nossa polícia não pode ser acusada de excesso de complacência com bandidos. E o crime não para de crescer.

Não tendemos mais ao crime do que outros povos, precisamos entender as causas de tantos problemas. A questão, há muitas décadas, deixou de ser algo que possa ser encarado de maneira individual, na base do fulano é bozinho e beltrano é mau.

Nossa sociedade foi construída com base na discriminação e na desigualdade, criamos um ambiente hostil para os que estão fora da cadeia formal de oportunidades. Não se trata de associar pobreza à criminalidade — ricos roubam

muito, e na soma, muito mais, o Brasil é injusto até na ladroagem.

A violência costuma ser pior não nos países pobres, mas naqueles onde há mais desigualdade, onde milionários e miseráveis são vizinhos, como ocorre nas cidades brasileiras.

Há muitos anos estive numa escola que funcionava no alto do morro do Cantagalo, entre Ipanema e Copacabana. Da janela da cozinha, quem olhava à esquerda via a favela; à direita, Ipanema e Leblon. Como cantaria a Mangueira, anos depois: "No Rio de lá/ Luxo e riqueza/ No Rio de cá/ Lixo e pobreza".

Foi inevitável pensar no tamanho do abismo, nos meninos que, nascidos ali, viam aquele contraste todos os dias, e tinham a certeza de que seria muito difícil trocar de lado.

Isso não quer dizer que a maioria tenha pulado a cerca da legalidade, longe disso. Mas revela motivos para uma revolta: o problema maior não é nascer pobre, mas viver numa sociedade que foi feita para fazer com que a pessoa morra pobre.

A polícia tem como dar conta de uma bandidagem limitada, sejam ladrões de rua ou dos cofres públicos. Mais é complicado lidar com a epidemia que faz da opção pelo ilegal um caminho para a busca de bens e prazeres que se mostram inacessíveis pelos caminhos formais. Vida de bandido é perigosa, é grande a chance de o sujeito ser preso ou morto — a opção pelo crime é quase sempre resultado da falta de esperança.

Não adianta cercarmos nossos prédios, contratarmos mais e mais seguran-

ças, é impossível colocar um policial em cada esquina 24 horas por dia, não há orçamento, privado ou público, capaz de conter tanta gente desesperada, disposta a tudo. Sociedades mais seguras são aquelas mais equilibradas e menos injustas, é só ver o exemplo de países europeus.

É preciso combater o crime, enfrentar as parcerias públicos-privadas entre bandidos e agentes públicos, mas o fundamental é criar um ambiente mais justo e promissor para a maioria da população.

O Brasil que normalizou a pobreza e a injustiça agora aprende a aceitar o inaceitável — bandidos e policiais armados de fuzis, condomínios transformados em bunkers, medo por toda parte, cadáveres sendo empilhados em operações inúteis, crianças baleadas. A receita tem que ser mudada.